

PAOLA ROLLETTA

Projecto: Guerra e Paz

Italiana / Moçambicana

Paola Rolletta é uma jornalista italiana. Actualmente vive em Moçambique, onde trabalha como freelancer para diversos órgãos de comunicação nacionais e internacionais. Foi durante muitos anos correspondente em Itália da RTP, da Lusa e do Expresso, acompanhando temas da diáspora africana em Itália e as relações Europa / África. Em 2004 publicou “Capulanas & Lenços” e “Cozinha Tradicional de Moçambique”; em 2008, *Desminando rosas - Fiel dos Santos* escultor; em 2011, *Finta Finta*, livro sobre futebol em Moçambique com prefácio de João Paulo Borges Coelho.

P.: Podemos começar por trazer à memória o encontro entre o Papa e os líderes dos movimentos de libertação que, de certa maneira, é uma marca e que se desenrola até aos dias recentes nas relações entre Itália e Moçambique, apesar de que Vaticano não é Itália...

PR: O encontro que houve entre o Papa Paulo VI¹ e os líderes dos movimentos de libertação dos países de língua portuguesa, em particular, Angola, Cabo-Verde e Guiné-Bissau.

Antes de mais devo dizer que tive o privilégio de conhecer e entrevistar Marcella Glisenti uma senhora que foi uma grande activista de solidariedade para com os países de língua portuguesa durante os anos 60, 70 na Itália. Não só de língua portuguesa, também francesa. A Marcella Glisenti conheceu Alioune Diop² que era um intelectual senegalês que morava em Paris e era fundador da Revista *Présence Africaine*³ que depois também criou uma livraria.

Marcella Glisenti fundou juntamente com Enrico Berlinguer⁴, com Giorgio La Pira⁵, com outros nomes de intelectuais, sejam comunistas, sejam católicos de esquerda na Itália, uma associação de amigos da *Présence Africaine* e em 1962, fundou uma livraria, *Paese Nuovi* em Roma, mesmo ao lado do Parlamento italiano. Essa livraria era um bocadinho um dos centros da amizade de Itália com Moçambique, pois a Marcella Glisenti organizava nesta livraria

¹ **Paulo VI**, nascido Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini (Concesio, 26 de Setembro de 1897 – Castelgandolfo, 6 de Agosto de 1978) foi o Sumo Pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana e Soberano da Cidade do Vaticano de 21 de Junho de 1963 até à data de sua morte. Sucedeu ao Papa João XXIII, que convocou o Concílio Vaticano II e decidiu continuar os trabalhos do predecessor. Promoveu melhorias nas relações ecuménicas com os Ortodoxos, Anglicanos e Protestantes, o que resultou em diversos encontros e acordos históricos.

² **Alioune Diop** (St. Louis, Senegal, 10 de Janeiro de 1910 – Paris, França, 2 de Maio de 1980) foi um escritor e editor senegalês, fundador da revista intelectual *Présence Africaine*, e uma figura central no movimento *Négritude*. Diop serviu como representante senegalês no Senado francês de 1946 a 1948 e entrou em contacto com os principais intelectuais franceses e francófonos africanos. Em 1956, Diop organizou em Paris o primeiro Congresso Mundial de Escritores e Artistas Negros, que contou com a presença do poeta presidente do Senegal, Leopold Senghor, do poeta e dramaturgo francês Aimé Césaire, e do escritor americano Richard Wright. Diop mais tarde serviu como secretário-geral do Festival de Artes Negras.

³ *Présence Africaine* é uma revista literária, política e cultural pan-africana, publicada em Paris, França, e fundada por Alioune Diop em 1947. Em 1949, a *Présence Africaine* expandiu-se para incluir uma editora e uma livraria na Rue des Écoles, no Quartier Latin de Paris. A revista foi altamente influente no movimento pan-africanista, na luta de descolonização das antigas colónias francesas e no nascimento do movimento *Négritude*.

⁴ **Enrico Berlinguer** (Sássari, Itália, 25 de Maio de 1922 — Pádua, Itália, 11 de Junho de 1984) foi um político italiano e secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI) de 1972 até sua morte.

⁵ **Giorgio La Pira** (Pozzallo, 9 de Janeiro de 1904 — 5 de Novembro de 1977) foi um activista católico e político italiano. A Igreja Católica atribuiu-lhe o título de venerável.

encontros com vários líderes africanos e também organizava encontros para falar do Concílio do Vaticano.

Portanto, estamos a falar de 1962, 1963, numa fase muito peculiar da História do meu país e foi justamente na livraria *Paese Nuovi* onde a Marcella Glisenti encontrou Amílcar Cabral⁶.

Portanto, a amizade entre Itália e Moçambique que passa por Reggio Emilia, pelo médico José Pesocchini que dava ajuda sanitária aos guerrilheiros da FRELIMO na altura da luta de libertação e outros tipos de ajuda, passam também por essa livraria que ficará importantíssima na história das independências, porque foi ali, em 1970 que se organizou o encontro entre o Papa, na altura, Paulo VI e Amílcar Cabral, Agostinho Neto⁷ e Marcelino dos Santos⁸.

Esse encontro aconteceu logo a seguir a uma grande conferência de solidariedade⁹ para com os povos africanos de língua portuguesa, organizada pelas centrais sindicais, em particular pela CGIL¹⁰ que era muito ligada ao Partido Comunista Italiano. Esse encontro não foi um encontro oficial, embora tivesse uma aura de oficialização com uma fotografia que foi tirada naquele momento, em 1 de Julho de 1970¹¹. A Marcella Glisenti tinha escrito uma carta ao Papa em Maio, logo a seguir essa conferência, por sugestão de Amílcar Cabral e o PAPA aceitou. Portanto, os 3 líderes foram ao Vaticano. Marcella Glizzety foi com o véu preto como uma senhora deve usar para visitar o Papa.

Logo que os três entraram o Papa, começou a falar em francês com Amílcar Cabral, provavelmente porque Marcella escreveu a carta em francês para o Papa. Ele demonstrou-se muito solidário para com os povos e Independências, tanto que ofereceu a encíclica “Progresso dos Povos¹² para os três líderes e foi tirada uma fotografia. Essa foi a marca da oficialização, porque de facto, não existe nenhum registo nas Actas que é onde no Vaticano se registam todos os encontros oficiais.

⁶ **Amílcar Lopes Cabral** (Bafatá, Guiné-Bissau, 12 de Setembro de 1924 — Conacri, 20 de Janeiro de 1973) foi um político, agrónomo e teórico marxista da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, presidente e fundador do PAIGC - Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde. Em 20 de Janeiro de 1973, Amílcar Cabral é assassinado em Conacri.

⁷ **António Agostinho Neto** (Icolo e Bengo, 17 de Setembro de 1922 — Moscovo, 10 de Setembro de 1979) foi um médico, formado nas Universidades de Coimbra e de Lisboa. Foi Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola e em 1975 tornou-se no primeiro Presidente de Angola até 1979. Em 1975-1976 foi-lhe atribuído o Prémio Lenine da Paz.

⁸ **Marcelino dos Santos** (Lumbo, 20 de Maio de 1929 - 11 de Fevereiro de 2020) foi um político e poeta moçambicano. Foi membro fundador da Frente de Libertação de Moçambique, onde chegou a vice-presidente. Depois da independência de Moçambique, é o primeiro ministro da Planificação e Desenvolvimento, cargo que deixou em 1977 com a constituição do primeiro parlamento do país (nessa altura designado “Assembleia Popular”), do qual foi presidente até à realização das primeiras eleições multipartidárias, em 1994.

⁹ **Conferência de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas**, Entre 27 e 29 de Junho decorreu em Roma a organizada formalmente pelas três confederações sindicais italianas, embora na prática ela tenha resultado do empenho de quadros do PCI (Partido Comunista Italiano) e da CGIL, a central de orientação comunista. Esta iniciativa, em que o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo-Verde), MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) marcaram presença, contou com a participação de 171 organizações nacionais e internacionais, de 64 países.

¹⁰ **CGIL - Confederação Geral Italiana do Trabalho** (em italiano *Confederazione Generale Italiana del Lavoro*) é o maior sindicato da Itália, com mais de 5,5 milhões de inscritos. Foi fundado em 1944 para fazer oposição à Confederação Geral do Trabalho (*Confederazione Generale del Lavoro; CGdL*). Foi criada em 1906.

¹¹ Curiosamente, **1 de Julho de 1970**, marca a data do início da Operação Nô Górdio” que foi a maior e mais dispendiosa operação levada a cabo na Guerra Colonial em África. Os objectivos desta campanha consistiam em erradicar as rotas de infiltração da guerrilha independentista ao longo da fronteira com a Tanzânia e destruir as suas bases permanentes em Moçambique. Na Nô Górdio participam mais de oito mil homens, o equivalente a cerca de 40 por cento das tropas no território. Foi lançada sob ordens de Kaúlza de Arriaga, comandante-chefe e executada pelo Comando Operacional das Forças de Intervenção (COFI). No entanto, a Frelimo retirou com a necessária antecedência tropas, materiais e populações, deixando alguns focos de resistência bem organizados que bastaram para condicionar totalmente a operação e dispersaram para Niassa e Tete, consolidando a sua estratégia militar e intensificando a guerrilha. Dessa Operação não mais se recomporia a RMM [Região Militar de Moçambique] portuguesa.

¹² **Carta encíclica “Progresso dos povos”** (*Populorum progressio*) é uma famosa encíclica escrita pelo Papa Paulo VI e publicada em 26 de Março de 1967. A encíclica é dedicada à cooperação entre os povos e ao problema dos países em desenvolvimento. O texto denuncia o agravamento do desequilíbrio entre países ricos e pobres, critica o neocolonialismo e afirma o direito de todos os povos ao bem-estar. Propõe a criação um grande Fundo mundial, sustentado por uma parte da verba das despesas militares, para vir em auxílio dos mais deserdados.

Esse encontro foi a causa também da crispação entre as relações entre Vaticano e Portugal, porque Portugal, na altura, era ainda o país que dominava, Angola, Moçambique, Cabo Verde, entre outros.

Logo a seguir foi feita uma conferência de imprensa. Marcelino dos Santos e Amílcar Cabral quiseram que fosse organizada exactamente na livraria *Paese Nuovi*. A partir daí, todo o mundo soube desse encontro que despoletou ainda mais interesse para com Moçambique, como país. Naquela altura no meu país saiu-se à rua para manifestar a solidariedade com a luta de libertação do povo moçambicano. É assim que esta amizade tem exactamente essa aura de solidariedade, independência e de liberdade que continua até hoje.

P.: Podemos dizer que os anos 60 e 70 há na Itália uns movimentos fortes de solidariedade com as libertações africanas, isto também se deve ao facto de haver uma forte presença do partido comunista nas áreas do poder, em Itália. Como é que se caracterizavam esses anos 60, 70, desse ponto de vista?

PR: Ana Maria Gentili, uma historiadora que conhece bem Moçambique, há poucos anos, na altura da comemoração do assassinato de Ruth First¹³, escreveu exactamente sobre isso. O Partido Comunista Italiano nunca foi um partido ortodoxo, como o Partido Comunista da União Soviética. Sempre fugiu da ortodoxia e não podemos esquecer que o Partido Comunista Italiano participou na governação da Itália, até chegou a um ponto que tinha mais de 40% do eleitorado. O Partido Comunista, portanto, estava nas câmaras, em alguns órgãos do Estado, era um partido na governação.

Ainda não foi feito, na Itália, um estudo de forma sistemática. Algumas pessoas dizem que em Moçambique, pelo menos, o Compromisso Histórico¹⁴ foi efectivo o que na Itália nunca o chegou a ser, porque o Aldo Moro¹⁵ foi assassinado pelas Brigadas Vermelhas¹⁶ justamente quando ia ao Parlamento para falar sobre o Compromisso Histórico entre o Partido Comunista Italiano e a Democracia Cristã que era o partido no poder.

Aqui em Moçambique o Partido Comunista e a Democracia Cristã, de certa forma, tornaram efectivo o Compromisso Histórico, porque o Partido Comunista tinha ligações, evidentemente, com o partido FRELIMO e antes com o movimento de libertação e havia movimentos de solidariedade de apoio, de ajuda, mas também os havia das organizações católicas, bem como dos próprios sectores de esquerda da Democracia Cristã. Portanto, aqui houve, de certa forma, o Compromisso Histórico. Por isso também, essa ligação muito forte que existe entre o meu país e Moçambique.

¹³ **Ruth First** (Johannesburg, 4 de Maio de 1925 – Maputo, 17 de Agosto de 1982) foi uma jornalista, professora universitária e activista sul-africana, assassinada na luta contra o Apartheid. Em 1977, veio para Moçambique, para leccionar na Universidade Eduardo Mondlane a convite de Aquino de Bragança, onde foi morta num atentado com carta-bomba, enquanto estava no seu escritório do Centro de Estudos Africanos.

¹⁴ **Compromisso histórico** (em italiano: *compromesso storico*) é um termo que se refere ao acordo feito entre os partidos políticos Democracia Cristã e Comunista na Itália na década de 1970. O acordo foi firmado entre os dois principais partidos políticos do país após os comunistas aderirem ao eurocomunismo durante a liderança do secretário-geral Enrico Berlinguer. O assassinato do líder democrata-cristão Aldo Moro em 1978 pelas Brigadas Vermelhas pôs um fim ao acordo.

¹⁵ **Aldo Moro** (Maglie, 23 de Setembro de 1916 — Roma, 9 de Maio de 1978) foi um jurista, professor e político italiano. Ocupou por cinco vezes o cargo de Primeiro-ministro da Itália. Membro activo da Igreja Católica foi um dos líderes mais destacados da Democracia cristã na Itália. Sequestrado em 16 de Março de 1978 pelo grupo guerrilheiro Brigadas Vermelhas, foi assassinado depois de 55 dias de cativeiro.

¹⁶ **Brigadas Vermelhas** (Brigate Rosse em italiano) (BR) é uma organização paramilitar de guerrilha comunista italiana formada no ano de 1970. A organização pregava a "via revolucionária", em contraste com a orientação reformista do Partido Comunista Italiano - PCI - e tinha como objectivo "atacar o projecto contra-revolucionário do capitalismo multinacional imperialista para construir o Partido Comunista Combatente e os organismos de massa revolucionários". Para tanto, pretendia debilitar o Estado italiano e preparar o caminho para uma revolução marxista, liderada pelo proletariado revolucionário, que levasse a Itália a separar-se da Aliança Ocidental.

P.: Isso leva a que muitos italianos tenham decidido vir para Moçambique. No seu caso quando veio para Moçambique?

PR: Eu chego a Moçambique em 2002, alguns meses antes da celebração dos 10 anos do Acordo Geral de Paz. Cheguei em finais de Março de 2002 para trabalhar num projecto sobre a liberdade de imprensa e convidei na altura um amigo e colega que se chama: Giulio Albanese¹⁷ que é um missionário comboniano, jornalista, que foi o fundador da agência noticiosa MISNA¹⁸, que ainda hoje existe, mas já não tem o mesmo espírito que tinha. Foi a primeira agência noticiosa que dava a voz a quem não a tinha e tentou derrubar o poder das grandes agências noticiosas, como a Reuters, Associate Press, com pouquíssimos meios, apenas *fax* e contactos com missionários e pessoas da sociedade civil em vários países do mundo, incluindo África e Moçambique.

Então convidei o Padre Giulio Albanese que veio fazer dois seminários. Na altura, organizámos com ele uma coisa bonita, acho, uma prenda especial para o Papa João Paulo II¹⁹, para a comemoração dos 10 anos da Paz em Moçambique, a 4 de Outubro. Um grupo de artistas moçambicanos, se me lembro bem os nomes: Gonçalo Mabunda²⁰, Fiel dos Santos²¹, Kester²² e o Humberto²³ fizeram um trono com armas. Eles vinham do projecto "Transformação das armas em enxadas"²⁴ do Conselho de Cristão de Moçambique e tivemos essa ideia: arranjámos alguns fundos e levámos esses artistas e o fotógrafo Kok Nam²⁵ para uma grande exposição em Roma e eles foram recebidos pelo Papa, e entregaram esse trono. Foi a primeira vez que essas armas em forma de cadeiras, ou essas cadeiras em forma de armas foram ao Vaticano.

¹⁷ **Giulio Albanese** (Roma, 12 de Março de 1959) é um missionário e jornalista italiano que pertence à Congregação dos Missionários Combonianos. Sacerdote desde 1986, dirigiu o *New People Media Centre* em Nairobi e fundou em 1997 o MISNA - *Missionary International Service News Agency*.

¹⁸ MISNA) foi uma agência internacional de notícias *on-line* criada em 1997 que, aproveitando-se da colaboração de missionários não só católicos e não só italianos espalhados ao redor do mundo - mas também de voluntários e trabalhadores humanitários, juntamente com outras fontes, por vezes institucionais - forneceu notícias em primeira mão do diferente, não só geograficamente, "Sul do mundo". Como entidade jornalística um tanto atípica, a MISNA tem sido frequentemente considerada uma agência noticiosa "alternativa" ou "contra-informação". A agência cessou a actividade em 31 de Dezembro de 2015.

¹⁹ **João Paulo II** nascido Karol Józef Wojtyła e, desde 2014, São João Paulo II (Wadowice, 18 de Maio de 1920 – Vaticano, 2 de Abril de 2005), foi o Papa e chefe da Igreja Católica de 16 de Outubro de 1978 até a data de sua morte. Teve o terceiro maior pontificado documentado da história, liderando por 26 anos, 5 meses e 17 dias, depois dos papas São Pedro, cujo pontificado durou cerca de 37 anos, e Pio IX, que liderou por 31 anos. Foi o único Papa eslavo e polaco e o primeiro Papa não italiano desde o neerlandês Adriano VI, em 1522.

²⁰ **Gonçalo Mabunda** (Maputo, 1975). Começou a trabalhar no Núcleo de Arte em 1992 como galerista. Em 1995 participou no Ujamaa IV como assistente do artista Sul-africano Andries Botha. Em 1996 participou no curso de escultura em ferro e bronze por 3 meses na Technikon em Natal, África do Sul. Trabalha a tempo inteiro como artista desde 1997. Mabunda expôs em Paris, Veneza, Nova York, Gangwon na Coreia do Sul, Dusseldorf, Londres, Tóquio, Joanesburgo, Amesterdão, Noruega, Holanda, Suécia, e muitos mais. A maioria de suas esculturas é feita de armas desactivadas que foram escondidas durante a guerra civil em Moçambique, no contexto de um projecto implementado em 1995, pelo Conselho Cristão de Moçambique (CCM).

²¹ **Fiel dos Santos Marques Rafael** (Maputo, 1972). Artista autodidacta iniciou a sua actividade artística profissional em 1992 em Maputo. Começou na técnica de cerâmica, seguida em 1993 na pintura e em 1994 na escultura em madeira. Formou-se na área de electricidade e soldadura.

²² **Cristóvão Estavão Canhavato**, (Zavala, 1966) com nome artístico **Kester**. Os seus trabalhos são realizados na Associação Núcleo de Arte. A educação artística de Kester foi feita numa colectiva de artistas — embora ele já tivesse conhecimento de engenharia de construção. Esta colectiva de artistas foi uma iniciativa da associação humanitária Christian Aid e outro grupo cristão liderado pelo bispo moçambicano Dinis Sengulane, como parte de uma organização chamada "Transformando Armas em Enxadas". Em 2002 criou o "Trono de Armas" que pertence hoje ao Museu Britânico, sendo considerada o "mais eloquente objecto" do museu e exibida das mais diversas maneiras.

²³ **Humberto Pateguana** (Maputo, 1974) Iniciou a carreira de escultor em 1997. Exposições colectivas: Núcleo de Arte 1998; Bienal TDM/99

²⁴ **TAE -Transformação de Armas em Enxadas**, é um projecto criado em 1995 pelo Conselho Cristão de Moçambique (CCM), dominado por protestantes e presidido pelo Bispo Sengulane, desde 1975. O seu objectivo é lidar com um dos legados mais perigosos da luta de libertação e da guerra civil, isto é, as milhões de armas e o enorme montante de munição e explosivos nas mãos da população. O projecto colecta armas, munições e explosivos da população, destrói-os e oferece instrumentos de trabalho e outros implementos em troca. Cerca de 800.000 armas foram colectadas desde que o CCM lançou este projecto

²⁵ **Kok Nam** (Maputo 1939 – 2012) Repórter fotográfico moçambicano de vários jornais e revistas do país. Em 1990 era chefe de redacção da revista "Tempo". No final da sua carreira foi director do jornal "Savana".

P.: O PAPA sentou-se na cadeira?

PR: O Papa João Paulo II não se sentou na cadeira. Evidentemente, a cadeira ficou durante algum tempo no Museu Vaticano, depois passou para a Basílica de São João de Latrão e sei que fez alguns roteiros, nomeadamente, foi exposta num belíssimo edifício no Gueto Judaico de Roma. Neste momento não sei onde é que pára a cadeira, mas é um assunto a ser explorado nos próximos dias.

P.: Portanto há aqui uma forte ligação do Vaticano e das organizações religiosas até ao engajamento da paz em Moçambique com a comunidade Santo Egídio que conhece. O que tem a dizer sobre isso?

PR: Conheço a obra da Comunidade Sant'Egídio²⁶ em Moçambique e em outros países africanos, relativamente ao combate ao HIV/SIDA e sobretudo o engajamento que tiveram para a assinatura do Acordo Geral da Paz²⁷ que finalmente trouxe a Paz a Moçambique em 1992.

Roma, evidentemente, é um centro que muitas vezes se confunde com o Vaticano. Há muitos seminaristas, padres, estudantes que vão a Roma para a Universidade Gregoriana²⁸, da Urbaniana. Portanto, a Comunidade de Santo Egídio que foi fundada em 1968, com o espírito do Concílio Vaticano II²⁹. Tinham vários contactos com Padres moçambicanos, conheciam o Dom Jaime³⁰, o bispo da Beira. A partir daí é que as preocupações foram levadas para Roma por parte de Moçambicanos, padres, seminaristas. Eles começaram com uma acção de ajuda humanitária para com algumas populações em Moçambique. Subsequentemente desenvolveu-se com um envolvimento muito grande na organização das negociações que depois levaram à assinatura dos acordos de Paz. De certa forma eles são considerados um bocadinho, um dos arquitectos do Acordo Geral de Roma que obviamente teve outros arquitectos.

A Comunidade Santo Egídio é internacional sim, mas profundamente italiana. Na altura, em Moçambique, havia um grande embaixador italiano que se chamava Manfredo Incisa de Camerana³¹, pessoalmente envolvido nas negociações do Acordo Geral de Paz e Mario Raffaelli³² que na altura era Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Não podemos esquecer que Mario era do Partido Socialista aliado à Democracia Cristã mais de esquerda, com grupos católicos. São esses que construíram esse laço muito grande de amizade, como se costuma dizer, entre Moçambique e Itália.

²⁶ A **Comunidade de Sant'Egídio** é uma organização católica fundada em 1968 no bairro de Trastevere, em Roma, Itália, dedicada à caridade, evangelização e promoção da paz.

²⁷ **Acordo Geral de Paz**, assinado em Roma a 4 de Outubro de 1992, por Joaquim Chissano, Presidente de Moçambique e Afonso Dhlakama, Presidente da RENAMO e por representantes dos mediadores, da Comunidade de Sant'Egídio, da Itália, pôs fim a 16 anos de guerra civil.

²⁸ A **Pontifícia Universidade Gregoriana** (PUG) é uma universidade da Igreja Católica com sede em Roma, na Piazza della Pilotta, 4. É especializada em ciências humanas, especialmente nas teológicas e filosóficas. A Gregoriana é sucessora do Colégio Romano, fundado em 1551 por Santo Inácio de Loyola, criador da Companhia de Jesus (os jesuítas), num palácio (demolido) situado na base do Capitólio. Foi a primeira escola jesuíta, tendo uma biblioteca anexa.

²⁹ O **Concílio Vaticano II** O XXI Concílio Ecuménico da Igreja Católica, foi convocado no dia 25 de Dezembro de 1961, através da bula papal "*Humanae salutis*", pelo Papa João XXIII. Este mesmo Papa inaugurou-o, a ritmo extraordinário, no dia 11 de Outubro de 1962. O Concílio, realizado em 4 sessões, só terminou no dia 8 de Dezembro de 1965, já sob o papado de Paulo VI. Nestas quatro sessões, mais de 2000 Prelados convocados de todo o planeta discutiram e regulamentaram vários temas da Igreja Católica. As suas decisões estão expressas nas 4 constituições, 9 decretos e 3 declarações elaboradas e aprovadas pelo Concílio

³⁰ **Dom Jaime Gonçalves**, (Nova Sofala, 26 de Novembro de 1938 - 6 de Abril de 2016) arcebispo Emérito da Beira, Depois dos estudos primários ingressou no Seminário de Zobué, em Tete. Posteriormente frequentou os Seminários Maiores de Namaacha e Malhangalene, em Maputo, onde estudou a filosofia e teologia. Trabalhou pela Paz em Moçambique, em nome da Conferência Episcopal de Moçambique e do Vaticano, de 1985 a 1992.

³¹ **Manfredo Incisa da Camerana**, (Turim, 1936) Foi nomeado Embaixador de Itália em Maputo em 1990 tendo acompanhado as negociações com a RENAMO até às primeiras eleições democráticas em 1994. Trabalhou desde 1987 no Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento no Ministério das Relações Exteriores, trabalhou na Embaixada de Itália em Viena de 1983 a 1985, quando foi designado para representação em organizações internacionais, inclusive em Viena.

³² **Mario Raffaelli** (Trento, 15 de Maio, 1946) é um político Italiano, membro do Partido Socialista Italiano. Entre 1990 e 1992 representou o Governo Italiano nas negociações que levaram ao Acordo Geral de Paz entre o Governo de Moçambique e a RENAMO.

Portanto, houve um envolvimento da Comunidade de Sant' Egídio, mas também um envolvimento muito forte do governo italiano da altura e de algumas pessoas, em particular como já referi o Embaixador Manfredo Incisa di Camerana, o Vice – Ministro Mario Raffaelli e tivemos também mais um italiano envolvido que não era exactamente do governo, mas das Nações Unidas, o Aldo Ajello³³, para o processo Pós-assinatura.

P.: No final de tantas conversações que demoraram demais houve um grupo de religiosos de Moçambique que organizaram um conjunto de cartas. O que é que sabe sobre essas cartas?

PR: Houve vários impasses durante as negociações e foram procurados todos os estratagemas possíveis para que se pudessem resolver. Um dos estratagemas que acho muito bonito, porque levou ao envolvimento de todos Moçambicanos, foi as cartas. Foi pedido para as pessoas escreverem cartas dirigidas às pessoas envolvidas nas negociações, em particular aos moçambicanos. O pai do Raul Domingos³⁴ que era o chefe da delegação da RENAMO também escreveu. Obviamente, quando chegou a carta do pai do Raul Domingos foi uma comoção muito grande. Houve o envolvimento da Irmã Colomba que está em algures no Niassa que também ajudou a mobilizar a escrita de várias cartas. Houve o envolvimento de muitas pessoas, por vezes anónimas, que levaram a que o processo finalmente chegasse à assinatura do Acordo de Paz.

P.: Chegou depois do Acordo de Paz, mas os ecos da guerra estiveram sempre presentes em Moçambique. Qual a sua percepção sobre a situação da guerra em Moçambique?

PR: A guerra foi um desastre do ponto de vista de vidas e de desenvolvimento. Para mim, como para muitas pessoas, a guerra foi aquilo que travou a transmissão do conhecimento. As pessoas tiveram que fugir, já não podiam saber das tradições, já não podiam saber das plantações, já não podiam saber das árvores de frutos.

Lembro-me de uma história que me aconteceu durante a escrita de um artigo, estava a escrever sobre a massala que é uma *strychnos spinosa*. *Strychnos* significa que tem estricnina nos caroços. Também há uma fruta parecida chamada Macuácu que serve para fazer *mfuma*. É feita com a polpa que depois de tirados os caroços e lavada, deixa-se secar e depois pila-se. Os caroços são deitados fora. Então, muitas pessoas lembram-se vagamente dessa coisa. Aqui na cidade ninguém conhece, evidentemente. No campo, as pessoas não se lembram que quem comer o caroço pode ter problemas sérios, até pode ter a morte se for em grande quantidade. Este é um exemplo banal, mas que mostra como esse tipo de conhecimento que é importante para o conhecimento das próprias plantas, da própria biodiversidade, das próprias tradições das várias culturas. Isso tudo foi destruído com a guerra e é triste, porque é como cortar a história de um povo.

Isto vê-se nessas pequenas coisas, mas vê-se também na vida das pessoas. Tenho entrevistado várias mulheres guerrilheiras que estiveram envolvidas na guerra que hoje em dia passam mal. Quero dizer, não há reconhecimento, porque depois houve toda a fase de reconstrução, pois ainda se está a reconstruir ou construir o país e, por vezes, isso tudo tende a esquecer-se, não só a participação, mas também a grande violência que houve contra as pessoas.

P.: Tem essa percepção específica sobre as mulheres?

³³ **Aldo Ajello** (1936), de nacionalidade Italiana, foi o representante especial e chefe da Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ) a partir de Outubro de 1992 a Dezembro de 1994.

³⁴ **Raul Manuel Domingos** fez parte da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) até ser expulso do partido, em 7 de Julho de 2000. Chefiou a Delegação da Renamo nas negociações de Paz em Roma, quando era Chefe do Departamento das Relações Exteriores da Renamo. De 1994 a 1999, Domingos liderou o grupo parlamentar do RENAMO. Na eleição presidencial de 2004, o político concorreu ao cargo pelo Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD). Em 2013 regressou à Renamo.

PR: Sim, porque Moçambique não é diferente de outros Países. É um país machista. Infelizmente é preciso dizer e assumir isso, apesar de termos várias deputadas, várias ministras, as leis... tudo bem, mais depois no dia-a-dia o que faz a História é machista. Tenho falado com muitas mulheres, tenho acompanhado também o trabalho de alguns cientistas que estão a trabalhar nesta área e, realmente, houve um esquecimento muito grande para com essas mulheres que foram envolvidas por vontade própria, ou por obrigação, seja durante a guerra de libertação, ou seja depois e ainda não houve um reconhecimento.

Há vários casos na História do país que, infelizmente, são: ou censurados, ou esquecidos voluntaria, ou involuntariamente por questões de contingência.

P.: Mais alguma coisa que queira falar sobre esse grande período de pós - Independência em Moçambique?

PR: Sim, devo dizer que a guerra se mantém como um elemento constante nas conversas que normalmente tenho. Claro que não incluo os mais jovens. Obviamente são mais as pessoas com 50, 60 anos. Fazem uma contínua referência à guerra, ao tempo do carapau. É uma fase da vida que ficou para sempre e que permanece no dia-a-dia das pessoas, porque há sempre uma comparação e, por vezes, quando não há essa comparação é porque os caminhos vão por onde não deviam ir e não porque é bom lembrar de onde viemos e por aquilo que passámos.

P.: Pensa que a nova geração não tem percepção do peso da guerra e os efeitos no País?

PR: Não. Ontem justamente estava a falar com um amigo meu que me disse que da zona do Zimpeto para chegar à Matola, pela circular, demora meia hora e que foram precisos 40 anos para fazer isso. Eu respondi-lhe que foram, sim, precisos 40 anos, porque houve um intervalo grande em que era impossível construir e que não fosse assim tão mau ou radical, porque houve um período onde não foi possível fazer nada e que devia agradecer agora que se pode fazer Zimpeto / Matola em meia - hora.